

ROTEIRO MEGALÍTICO



Dólmen do Rapido III

Serviço de Património Histórico-Cultural

Município de Esposende



• MENIR DE S. PAIO DE ANTAS

Monólito em granito da região, bem talhado, de aspecto fático, sem qualquer tipo de decoração, visível em cerca de 1,65 m de altura. Apresenta uma inclinação para sul, posição que acentua sua forma eminentemente fática. Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1992.

• DÓLMEN DO RAPIDO III

O conjunto megalítico do Rapido é formado por três mamoa. Foram objecto de estudo, nos finais do século XIX, por parte de F. Martins Sarmento. O seu re-estudo, efectuado entre 1988 e 1990, contou com uma equipa da Universidade Portuguesa. A câmara, protegida por um "túmulo" em terra – a mamoa – e uma pequena couraça pétrea, é constituída por 9 esteios. Completam-na um pequeno corredor, orientado para nascente. Alguns dos esteios da câmara estão gravados. Está em vias de classificação como Imóvel de Interesse Público.

VISITAS ORIENTADAS

A visita aos monumentos megalíticos poderá ser acompanhada por funcionários do Serviço, que orientam a visita de acordo com a idade, o nível de escolar ou tipo de grupo e os objectivos.

Durante a visita, os participantes podem viver momentos de descoberta e compreensão da vida quotidiana e rituais de enterramento, proporcionando em simultâneo momentos capazes de sensibilizar para a importância da natureza que os pré-históricos sabiamente adaptaram às suas necessidades.

Público alvo: a partir do 1.º Ciclo
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira 09h00 às 16h30
N.º de participantes: 15 (mín.) 50 (máx.).
Tempo de visita: adaptado à disponibilidade dos visitantes.
Acesso: gratuito, mediante marcação prévia.

O MEGALITISMO

O megalitismo corresponde à cultura que perdurou desde o V milénio a. C. até à Idade do Bronze. Materialmente é representada, pela utilização de grandes pedras na construção de vários monumentos, tais como menires, cromeleques, alinhamentos e dólmenes.

Entre este tipo de monumentos os mais representativos na região do Minho são as antas ou dólmenes. Estes podem apresentar diversas tipologias, quer relativamente à planta, quer ao corredor, que podem ou não possuir.

Para além da sua riqueza arquitectónica, por vezes revelam importantes materiais cerâmicos e líticos – pontas de seta, facas e machados –, além de notáveis manifestações de Arte Rupestre como gravuras e pinturas.

Em Esposende, foram escavados quatro destes túmulos colectivos, sob a orientação do Dr. Eduardo Jorge.

